



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**HECTON FRANCIS ALVES DE SOUSA**

**A CONCENTRAÇÃO NO CENTRO URBANO DE CAMPINA  
GRANDE-PB: análise da multifuncionalidade no horário de *rush*.**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2012**

**HECTON FRANCIS ALVES DE SOUSA**

**A CONCENTRAÇÃO NO CENTRO URBANO DE CAMPINA  
GRANDE-PB: análise da multifuncionalidade no horário de *rush*.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de graduado.

**Prof. Ms.Faustino Moura Neto**

**Orientador**

**CAMPINA GRANDE**

**2012**

S725c      Sousa, Hecton Francis Alves de.

A concentração no centro urbano de Campina Grande-PB. [manuscrito]: análise da multifuncionalidade no horário de rush /Hecton Francis Alves de Sousa. – 2012.

42 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Faustino de Moura Neto, Departamento de Geografia”.

1. Espaço Urbano 2. Multifuncionalidade 3. Concentração Urbana 4. Subcentro I. Título.

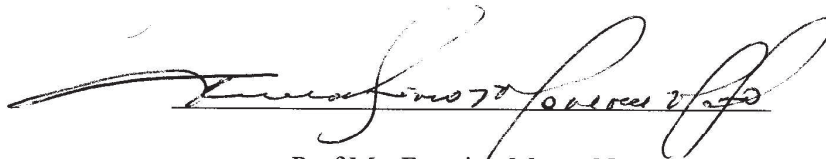
21. ed. CDD 711.5

HECTON FRANCIS ALVES DE SOUSA

**A Concentração no centro urbano de Campina Grande - PB: análise da multifuncionalidade no horário de *rush*.**

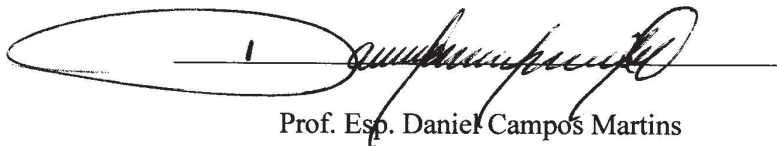
Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- em cumprimento à exigência para obtenção do título de graduado.

**Aprovada em**



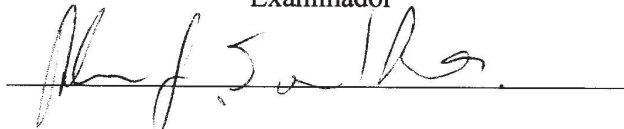
Prof. Ms. Faustino Moura Neto

Orientador



Prof. Esp. Daniel Campos Martins

Examinador



Prof. Ms. Alexandre José Santos Ramos

Examinador

## **DEDICATÓRIA**

“Aos meus pais que me deram força e coragem de seguir em frente

SOUSA, Hecton Francis Alves de. **A Concentração no Centro urbano de Campina Grande-PB: a multifuncionalidade espacial no horário de rush.**2012. Monografia(graduação) Curso de Licenciatura Plena em Geografia.CEDUC/UEPB, Campina Grande-PB 2012.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo o estudo da concentração urbana no centro da cidade de Campina Grande-PB, enfatizando a multifuncionalidade deste espaço como produtor socioeconômico no horário de *rush*, abordando os bens e serviços ofertados, gerando uma apropriação por parte de indivíduos que utilizam o centro para realizar algum tipo de atividade, seja de compra ou de empregabilidade, ocupando o mesmo em todos os sentidos.O proposto é uma forma de mostrar a vitalidade do espaço central, além de detalhar toda sua historicidade, resgatando a concentração urbana nas cidades grandes e médias, e a questão da subcentralidade como meio de redução da saturação central, sempre propondo uma organização espacial e o planejamento urbano, além de mapear áreas onde há um maior fluxo de veículos, devido ao grande aumento da compra do mesmo e a diminuição do uso do transporte público, contribuindo assim para sua saturação.

**PALAVRAS-CHAVE:** multifuncionalidade; concentração; subcentro

SOUSA, Hecton Francis Alves de. **The concentration in urban Center of Campina Grande - PB analysis of multifunctionality in rush hours.** 2012. Monograph (graduation) course of full degree in Geography, CEDUC/ UEPPB, Campina Grande - PB, 2012.

### **ABSTRACT**

This work aims the study of urban concentration in the center of the city of Campina Grande-PB, emphasizing the multifunctionality of this space as a producer socioeconomic during business hours, covering goods and services offered, generating an appropriation by individuals who use the center to perform some kind of activity, whether buying or employability, occupying the same in all directions. The proposed is a way to show the vitality of the central space, in addition to detailing throughout its history, rescuing urban concentration in the medium and large cities, and the question of subcenter as a means of reducing the central saturation, always proposing a spatial organization and urban planning and to map areas where there is a greater flow of vehicles due to the large increase in the purchase of the same and decreased use of public transport, there by contributing to its saturation.

**KEYWORDS:** multifunctionality; concetration; subcenter

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 01:** Tropas de burros e pequenos comércios

**FIGURA 02:** Estação ferroviária inaugurada no ano de 1907 em Campina Grande-PB.

**FIGURA 03:** Evolução demográfica de Campina Grande-PB.

**FIGURA 04:** Rua Maciel Pinheiro década de 1940, dia de feira.

**FIGURA 05:** Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo (Rodoviária Nova)

**FIGURA 06:** Terminal Rodoviário de passageiros Cristiano Lauritzen( Rodoviária velha em 2009)

**FIGURA 07:** Terminal de integração de Campina Grande-PB

**FIGURA 08:** Bairro do Catolé, Rua vigário Calixto contém uma boa concentração de bens e serviços.

**FIGURA 09:** Bairro da Liberdade, Rua Odon Bezerra, um das principais ruas do Bairro

**FIGURA 10:** Bairro das Malvinas o maior bairro da cidade, entre as Av. Almirante Barroso e Av. Francisco Lopes, onde há uma boa concentração dos comércios.

**FIGURA 11:** Bairro do José Pinheiro, Rua Campos Sales, principal rua do bairro, onde há uma concentração de comercios em geral.

**FIGURA 12:** Mapa dos bairros de Campina Grande-PB

**FIGURA 13:** Rua Maciel Pinheiro

**FIGURA 14:** Rua João Pessoa

**FIGURA 15:** As principais vias de fluxos de veículos em Campina Grande-PB



## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 01:** Característica demográfica da área central.

**QUADRO 02:** Característica demográfica do bairro das Malvinas

**QUADRO 03:** Característica demográfica do bairro do catolé

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 01:** Frota de veículos em Campina Grande, IBGE 2010.

**GRÁFICO 02:** Frota de veículos em 2005.

**GRÁFICO 03:** Frota de veículos em 2010.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
1. Processo histórico e a formação do núcleo central e de comércio da cidade de Campina Grande-PB	13
1.1 O processo de urbanização e sua concentração no Brasil	19
1.2 O processo de surgimento das subcentralidades nas Cidades Grandes e Médias	21
2. Considerações sobre o centro urbano da Cidade de Campina Grande	22
2.1 O crescimento dos subcentros de Campina Grande	27
3 Perfil demográfico e geográfico de Campina Grande	31
3.1 As áreas de coesão e a multifuncionalidade do centro de Campina Grande-PB	35
3.2 O fluxo nas principais vias	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	42
<b>REFERÊNCIAS</b>	43

## INTRODUÇÃO

O crescimento urbano veio associado a dois processos de acordo com os setores da economia, principalmente se tratando do setor secundário (industrialização e ou transformação da matéria-prima) e também o setor terciário (comércio e serviços), a partir daí houve um avanço expressivo na formação de cidades, os indivíduos começaram a migrar do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida, havendo uma tendência a urbanização, algumas cidades se transformaram em verdadeiras aglomerações devido a incentivos políticos, sociais e econômicos, sendo chamadas de metrópoles e até megalópoles.

Esse processo começou no Brasil por volta de 1950 quando o governo incentivou a abertura da economia voltada para a industrialização, que de fato começou de forma tardia perante o restante do mundo, com principal destaque para as cidades de São Paulo impulsionada pelos barões do café, banqueiros e empresários que investiram nas máquinas e equipamentos industriais neste período. Essa industrialização deu impulso ao comércio e aos serviços, expandindo também o consumismo das pessoas. Esse processo de industrialização começou a se descentralizar, expandindo as metrópoles no Brasil.

Se tratando de cidades médias a exemplo de Campina Grande-PB se destacando como capital regional no estado da Paraíba oferta uma boa quantidade de bens e serviços se destacando no setor secundário e terciário, atraindo outras pessoas de outras localidades, podem-se levar em consideração que o espaço geográfico campinense sofreu variadas mudanças em sua estrutura enquanto cidade.

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de concentração no espaço urbano do centro de campina grande em especial no horário de *rush*, resgatando historicamente as transformações estruturais e de bens e serviços, além de mapear os principais pontos de distribuição dos serviços, ressaltando as áreas de coesão, evidenciando os efeitos positivos e negativos dessa concentração, sugerindo alternativas para uma melhor reestruturação do espaço, através de um planejamento urbano.

O presente trabalho é baseado num estudo de pesquisa urbana de caráter qualitativo e quantitativo, foi também base para o trabalho a observação *in loco*. No primeiro capítulo, traz à tona a importância do materialismo histórico, as mudanças ocorridas na cidade e o surgimento do centro se difundindo com a própria história da cidade. Os fatores históricos têm suma importância visto que a partir dele se pode analisar todo o percurso do determinado

espaço estudado. Ainda no primeiro capítulo é analisado a questão da concentração e urbanização no Brasil de forma geral, nas principais cidades interioranas, fato este que começou a ocorrer após a industrialização brasileira na segunda metade do século XX, além de ressaltar as subcentralidades. No segundo capítulo é analisado o espaço urbano da cidade sendo este um dos principais objetivos deste trabalho, procurando de uma forma sucinta mostrar a multifuncionalidade espacial e social do centro, como ele está organizado e quais os principais efeitos causados pela ausência de uma organização espacial, além de mostrar o grande crescimento dos subcentros. No terceiro e último capítulo é ressaltado os aspectos demográficos e geográficos de Campina Grande-PB, além de mostrar também o fluxo das vias urbanas, que contribui para o congestionamento de veículos.

## 1- PERFIL HISTÓRICO E A FORMAÇÃO DO NÚCLEO CENTRAL E COMERCIAL DE CAMPINA GRANDE-PB.

A análise do processo histórico é de fundamental importância para a compreensão, não apenas do surgimento e evolução das cidades, mas também para a compreensão da organização de seu espaço atual. Nesse processo tem-se o desenvolvimento estético da cidade, o desenvolvimento das atividades sociais, culturais e funcionais. É o estudo das alterações sofridas ao longo dos anos que influem nos dias atuais. Ao longo do processo histórico ocorreram mudanças quantitativas e qualitativas na organização espacial da cidade de Campina Grande, objeto de estudo deste trabalho.

A cidade de Campina Grande é uma das principais cidades interioranas da região Nordeste. Sua emancipação política data de 1864. Algumas famílias tiveram bastante influência nos primeiros períodos históricos de Campina Grande, principalmente os Oliveira Ledo, com o Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo que chegou aqui no século XVII e encontrou uma grande campina, a partir desse período fundava-se Campina Grande.

Situado em boa posição geográfica, entre o alto Sertão e a zona litorânea, com terras propícias às culturas de mandioca, milho e outros cereais indispensáveis à vida dos colonos da época, Campina Grande se tornou um povoado próspero.

Campina Grande passou por vários processos, o primeiro foi sua fase “primitiva” que seria o de aldeia, segundo Almeida:

Viajou Teodósio de Oliveira Ledo em fins de 1697, do arraial de Piranhas para a capital da província, a fim de entregar ao governador as cartas de D. João de Lencastro. Ao chegar à capital, não mais encontrou o capitão-mor Manuel Nunes Leitão, já substituído por Manuel Soares Albergaria. Trazia ele um grupo de índios da tribo ariús ou ariás, habitantes da ribeira do Piranhas, talvez para apresentá-los ao governador da capitania. Sem que se saiba o motivo, antes de descer a Borborema, aldeou-os numa grande campina, nos limites orientais da região dos cariris. Fundava aí o núcleo que deu origem a Campina Grande. **Almeida(1962, p.35):**

Portanto, conforme Almeida foi descoberta uma grande Campina que abrigou um grupo de índios, dando início ao processo de aldeamento, tendo sido local de repouso que mais tarde se transformaria na cidade.

Em 1750, veio sua segunda fase, a de freguesia, segundo Almeida:

Em abril de 1750 foi ela elevada a freguesia com o nome de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de fora. Campina Grande ficou-lhe na dependência, como capela filial. Só em 1769 se separou, ano em que se constituiu uma freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. **Almeida(1962, p.35):**

Assim conforme Almeida, Campina Grande foi elevada ao posto de freguesia em dependência com Nossa senhora dos Milagres do cariri (S. João do Cariri), sendo capela filial, logo após separou-se, nesse período houve um grande desenvolvimento.

De freguesia Campina Grande passou para a categoria de Vila em 1790(Vila Nova da Rainha), neste período o crescimento ficou quase que inerte tanto nas questões econômicas quanto sociais, existiam poucas casas e pessoas. No estado paraibano outras vilas foram surgindo. Nesse instante foram implantadas as feiras de gado, a cidade também servia de repouso para boiadeiros e tropeiros, que mantinha relações comerciais no local. O período de vila durou aproximadamente setenta e quatro anos.

A população de Campina Grande participou dos movimentos revolucionários de 1817, 1824 e 1848. Em 1874, irrompeu no Município a insurreição do "Quebra-quilos", motivada principalmente pela decretação de impostos e adoção do novo sistema de pesos e medidas. estendendo-se o movimento a várias outras cidades e províncias do Nordeste.

Depois de vila, Campina Grande foi elevada a Cidade em 11 de outubro de 1864, a Paraíba se limitava a poucos municípios. Já se destacava pequenos comércios, principalmente abrigados pela feira central, ou o comércio velho como era chamado, alguns celeiros e quiosques (figura 01) que foram sumindo com o tempo, segundo Pimentel (1956. p.23):” O comércio velho era uma espécie de cortiço: acolhia as famílias dos pequenos comerciantes, e,na frente, ciganos armavam tendas e ficavam ocupando a parte aberta do prédio, formada por arco”.

**Figura01: Tropas de burros e pequenos comércios.**



**Fonte: Acervo colégio Alfredo Dantas. Campina Grande – PB.**

A feira central foi pioneira em se tratando de comércio em Campina Grande, nesta, pequenos comerciantes mantinham relações comerciais entre si.

Em 1888, Campina Grande apesar de ter poucos habitantes era talvez a mais populosa e próspera localidade do interior da Paraíba. Passando por ali a principal estrada que ligava os sertões paraibanos e rio-grandenses, às cidades da Paraíba e do Recife, o movimento comercial da cidade já era intenso, a essa época, principalmente entre quinta-feira e sábado, quando se realizavam as feiras de gado e de gêneros alimentícios.

Em 1907 ocorreu outro fato de fundamental importância que foi a chegada do trem que chegava até Campina Grande, um grande avanço cercou a cidade em relação ao comércio e a estética, que seguia ainda um mesmo padrão comparado a 1864, segundo Câmara:

A cidade apresentava pequena diferença em 1907 comparada com 1864. As mesmas igrejas embora modeladas, as mesmas casas de mercado, os mesmos açudes, os mesmo comboios de almocreves, o mesmo movimento de boiadas, o mesmo *modus-vivende*, a mesma rotina, os mesmos costumes. **Câmara (1947 p. 51)**

Com a ferrovia (Figura 02) novos rumos começaram a surgir, o modo de vida começou a ser menos antiquado, houve um grande avanço urbano e no comércio. Começou-se a atrair novos comerciantes.



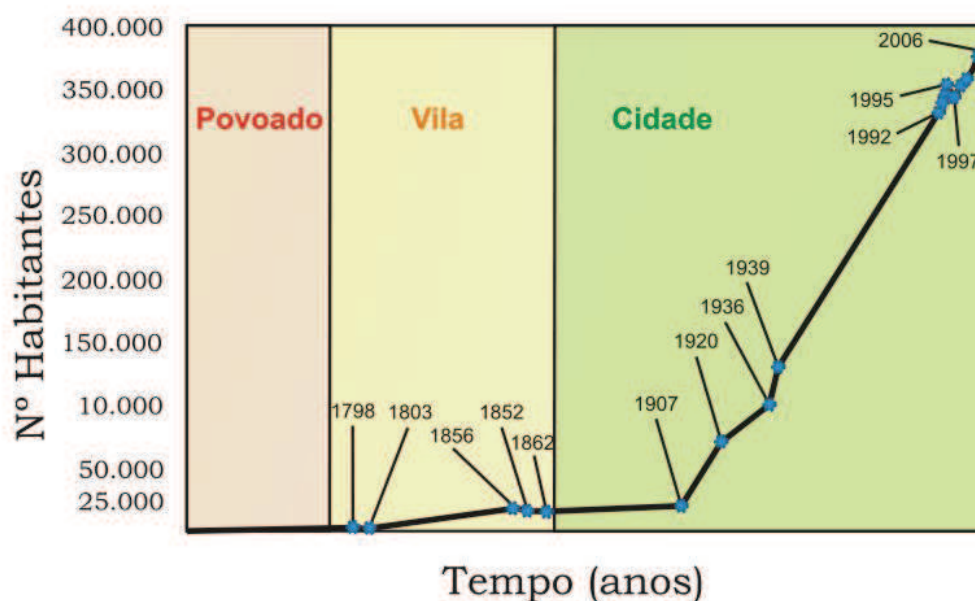
**Figura 02: Estação ferroviária inaugurada no ano de 1907 em Campina Grande-PB.**



**Fonte: Desconhecido.**

A estação ferroviária inaugurada no ano de 1907 trouxe uma modernidade enorme, até meados da década de 40 a estação foi destaque no sistema econômico e cultural campinense, pois transportava produtos como o algodão, para outros portos do Brasil e Europa, chegando a ser concorrente de Liverpool na Inglaterra, trazendo novidades e riquezas para localidade. No século passado Campina Grande-PB, mas precisamente por volta de 1930 teve um crescimento diferenciado, principalmente por essa cultura do algodão, essas atividades deram margem às características demográficas atuais (figura 1).

Figura 03: Crescimento populacional de Campina Grande-PB de povoado até cidade



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Crescimento\\_da\\_Popula%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Campina\\_Grande.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Crescimento_da_Popula%C3%A7%C3%A3o_de_Campina_Grande.svg).

Como se pode observar na figura, Campina Grande começou a crescer demograficamente a partir do período de vila seguido da cidade, entre 1907 a 2006 houve o maior aumento populacional desde sua fundação, fato esse explicado pela coesão que cidade ganhou após a modernidade impulsionada principalmente pelo comércio.

No início do século XX, mais precisamente após a estação ferroviária, as feiras representavam ainda uma das principais atividades econômica da cidade. A feira de Campina Grande ficou conhecida nacionalmente devida sua diversidade, nas feiras eram como ainda hoje são encontrados, alimentos, produtos agropecuários, moveis, utensílios domésticos, ferramentas agrícolas, calçados, vestuário em geral, entre outros.

A criação do núcleo comercial de Campina Grande, sempre esteve relacionada com a formação de sua feira central devido à localização geográfica desta última. Em função desse processo histórico ocorreu o desenvolvimento do comércio de uma forma geral.

A partir da metade do século XX mais precisamente na década de 1940( figura 03), o comércio de campina já se encontrava espalhado pelo centro , principalmente na Rua Maciel Pinheiro, e Venâncio Neiva, entre outros.

**Figura 04: Rua MacielPinheiro década de 1940, dia de feira.**



**Fonte:** <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2011/10/rua-maciel-pinheiro-dia-de-feira-ii.html>

A figura 03 revela a feira na década de 1940 em Campina Grande, mostrando como funcionava nas ruas centrais da cidade, a partir dela pode-se visualizar também o Mercado Público do lado esquerdo e no fundo o Grande Hotel em construção. Nesse período Campina Grande-PB estava ganhando uma nova configuração comercial.

### 1.1- O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SUA CONCENTRAÇÃO NO BRASIL.

O processo de urbanização brasileira está intimamente ligado ao processo industrial, até meados da década de 1930 o Brasil era apenas exportador de café e de borracha, um gênero agrícola, ou seja, exportador apenas dessas matérias-primas, e a concentração de indústrias era limitada. Urbanização é o aumento proporcional da população urbana em relação à população rural. Segundo esse conceito, só ocorre urbanização quando o crescimento da população urbana é superior ao crescimento da população rural, atualmente o Brasil conta com aproximadamente 80% da sua população residindo nas cidades.

No Brasil já existiam cidades mesmo antes do processo industrial, mas as cidades apresentavam uma pouca porcentagem, principalmente em relação à população rural que antes de 1930 era bem maior que a urbana. Existiram processos outrora que participou desse primeiro processo de urbanização brasileira.

Os primórdios da urbanização no Brasil têm início no século XVIII, com a mineração. A atividade mineradora contribuiu para esse processo por vários motivos: provocou a transferência da capital da Colônia, de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763 e o deslocamento do eixo produtivo do Nordeste da cultura da cana-de-açúcar para o Sudeste, originando inúmeras vilas e cidades (Vila Rica, Mariana, São João Del Rei, Diamantina, Cuiabá e outras) e promovendo o crescimento do interior e o crescimento econômico do País, pois a maior concentração das atividades econômicas e sociais estava na faixa litorânea do país, movidas por essa cultura, a partir daí começou-se a investir neste processo de interiorização brasileira. No século XX, o processo de urbanização ganhou intensidade, devido à industrialização e a modernidade das atividades agrárias.

Com a indústria instalada no Brasil a partir de 1956, com a política de intenção de desenvolvimento do país, na época de Juscelino Kubitscheck, começou-se o processo industrial. A partir da década de 1950 inicia-se um grande processo migratório do campo para as cidades, principalmente da região Nordeste para as grandes cidades da região Sudeste do país, onde foi mais expressivo a atividade industrial. O crescimento urbano acelera-se de forma vertiginosa.

Afirma-se que um país é urbanizado quando mais de 50% de sua população total reside em espaços urbanos (cidades). Com base nesse critério quantitativo, conforme dados do

IBGE, desde a década de 1970, que o Brasil é um país urbanizado. Portanto, é a partir da década de 1950, com a aceleração do processo industrial, que o Brasil foi aos poucos ganhando essa configuração de urbanizado. As unidades fabris eram instaladas onde havia infraestrutura suficiente, oferta de mão de obra e mercado consumidor, esse processo também está intimamente ligado a decadência do café ocasionado pelas duas Guerras Mundiais, sendo assim o Brasil passou a empregar mais investimentos no setor industrial.

As principais indústrias que impulsionaram o começo da industrialização brasileira foram às têxteis e alimentícias, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Com esse desenvolvimento acirrado houve uma grande necessidade de mão de obra para trabalhar nas fabricas, nas construções, no comercio e nos serviços, atraindo milhares de migrantes, onde houve o processo do êxodo rural, ou seja, a saída do trabalhador do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida.

A partir daí começou-se um intenso processo de concentração urbana nas grandes cidades que concentravam essas indústrias que conseqüentemente ocasionou também no processo de metropolização, ou seja, os fluxos migratórios se direcionaram para as grandes cidades que cresceram de maneira acelerada, criando uma série de problemas urbanos. Tais problemas são resultado de um fenômeno urbano característico de muitos países subdesenvolvidos: a macrocefalia urbana. O crescimento rápido de algumas cidades, que acaba culminando no fenômeno da metropolização, é resultado da incapacidade de criação de empregos, seja na zona rural, seja em cidades pequenas e médias, o que força o deslocamento de milhões de pessoas que migraram para essas regiões, principalmente a região sudeste do país.

A região brasileira mais desenvolvida nos três setores da economia é a região Sudeste, com uma grande diversidade e fortemente industrializada. Além de ser a região brasileira que possui a agricultura mais desenvolvida, ela se destaca pelo seu desenvolvimento industrial: o Sudeste é responsável por mais de 70% do valor da transformação industriais do país. Com um parque industrial concentrado nas três mais populosas cidades do Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a industrialização dessa parte do Brasil se assemelha, em alguns aspectos, à dos países desenvolvidos do hemisfério norte.

O Sudeste exerce um poder de influência e de atração sobre a população de áreas menos desenvolvidas. Isso acarreta a superpopulação das grandes áreas industriais e, como consequência, a proliferação de favelas, com todos os problemas sociais que as caracterizam.

Deve-se citar ainda outro aspecto problemático do Sudeste: o padrão de desenvolvimento não é uniforme em todas as partes da região; há desigualdade entre estados e até mesmo entre porções do mesmo estado. Mas, apesar de tudo isso, é a região do país com maior número de escolas, melhor atendimento médico-hospitalar e melhores condições para a pesquisa tecnológica; além disso, possui a maior frota de meios de transporte e o mais aperfeiçoado sistema de comunicações. Como a industrialização é a atividade econômica que emprega mais trabalhadores na região, cerca de 90% da população do Sudeste vive nas cidades, circunstância que facilita seu atendimento físico e cultural, então nessa região há um imenso processo de desertificação por parte da zona rural.

## 1.2 O PROCESSO DE SURGIMENTO DAS SUBCENTRALIDADES NAS CIDADES GRANDES E MÉDIAS.

O processo de subcentralidade está vinculado ao crescimento horizontal das cidades grandes e médias, onde existe um centro polarizador, responsável outrora por comportar todas as necessidades de bens e serviços da cidade.

Na verdade os subcentros é uma forma de reestruturação do espaço urbano, essas novas centralidades dão margem à intensificação da expansão do tecido urbano, criando novos espaços com a intenção de atender as necessidades dessas regiões que por questões políticas, econômicas, técnica e sociais, abrigam comércios e serviços. Esses espaços surgem também com a intenção de atender a reprodução do consumo nas áreas mais afastadas do centro tradicional, se tornando algo necessário e inevitável.

## 2. CONSIDERAÇÃO SOBRE O CENTRO URBANO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE.

O conceito da expressão “espaço” é bastante complexo. Profissionais de diferentes áreas de formação apresentam diferentes concepções para a explicação do significado de espaço. Contudo, deve-se deixar claro que o significado é a importância do espaço para a Geografia atual. Neste trabalho o que está sendo estudado é um recorte do espaço geográfico, aqui denominado de espaço urbano, em particular, sua área central e as relações que se estabelecem dentro deste espaço: relações sociais, políticas e econômicas. Assim, espaço urbano não diz respeito somente aos limites físicos da cidade e sim ao conjunto abstrato de suas relações, levando em consideração o padrão de determinada cidade a ser estudada.

O centro de Campina Grande ganhou uma configuração comercial, pois é natural e previsível o centro de uma cidade se tornar uma área de comércio, segundo Sousa:

Toda cidade é do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com sua centralidade – ou seja, de acordo com quantidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira, ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviços, do país inteiro e até de outros países. **Sousa (2003, p. 25)**

Esta questão levantada pelo autor está relacionada com a oferta de bens e serviços de Campina Grande; um vasto comércio tanto nas áreas circunvizinhas que compram bens e também usam os serviços (a exemplo das áreas de saúde e educação), como também exporta produtos tecnológicos (informática). A cidade também sedia indústrias de calçados e têxtil de empresas nacionais e internacionais, exportando para outros países. Campina Grande se tornou um centro dentro da região Nordeste.

No caso do centro de Campina Grande, fatores históricos e políticos como foi abordado, influenciou nesse processo de centralidade, então ele pode ser considerado como um espaço urbano vital, na qual vão sendo implementados outros espaços que seriam os subcentros, bairros que vão aderindo aos poucos o que é oferecido pelo centro. Falar de espaço é muito complexo, Milton Santos (1985, p.05) afirma:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia, considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre, paralelamente, através da análise, a possibilidade de dividi-lo em partes. **Santos (1985, p.05)**



Conclui-se que é muito relativo estudar o espaço sem entender sua totalidade nem suas partes. Tem-se então o centro de Campina Grande como um espaço que contém relações sociais e econômicas, que realiza diversas ações e suas condições de reprodução (bens e serviços). É observado que, quanto mais a cidade cresce horizontalmente, mais ocorrem algumas mudanças na estrutura da cidade, pois os lugares que antes eram tidos como pontos centrais cedem para outras regiões, pelo fato do afastamento dos locais periféricos, tornando menos acessível realizar relações comerciais e sociais em apenas um local, daí vem os ditos sub-centros que podem aos poucos ir tomando a configuração de centro, Lefévre (em sua obra *Espacio y Política* diz que:

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações (sociais) de produção. **Lefévre (1976, p.34)**

Reforçando o que já foi dito, e como o próprio Lefévre afirma não se pode dizer que ele será sempre o instrumento mais importante, pois os outros espaços aos poucos vão se transformando em áreas vitais. Esse processo de descentralidade dos bens e serviços já é muito remoto em Campina Grande.

No centro da cidade desenvolvem-se todas as atividades que são responsáveis pelo próprio andamento da cidade, CORRÊA afirma que:

A Área Central constitui-se no foco principal não apenas da cidade com da sua hinterlândia. Nela concentram -se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos.

No caso de Campina Grande, são constatadas todas essas infraestruturas mais não apenas no centro da cidade, mas sim de uma forma desconcentrada. Encontra-se a gestão pública no centro, as gestões privadas estão espalhadas pela cidade, o terminal de transporte inter-regional está localizado no bairro do Catolé (um dos bairros da cidade), mais precisamente no Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo (Rodoviária Nova) foto 03, tem-se ainda o Terminal Rodoviário Cristiano Lauritzen (Rodoviária Velha) foto 04, destinado para linhas intermunicipais, e o intraurbano foto 05 ganhou uma vantagem nos últimos anos, com a construção da Integração dos Coletivos, fortificando e dinamizando os transportes públicos da cidade, o comércio e os serviços ainda são oferecidos com maior teor pelo centro da cidade.



**Figura 05: Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo (Rodoviária Nova)**



**Fonte: SOUSA, Hecton Francis Alves de, pesquisa de campo em junho de 2012.**

A figura 04, mostra o terminal rodoviário Argemiro de Figueiredo (Rodoviária Nova) construída nos anos 80, para abarcar os transportes intermunicipais e intra-regionais. A rodoviária nova foi construída para aumentar e dinamizar a rede de transportes na cidade, localizada no bairro do catolé, mais um ponto de descentralização dos serviços em Campina Grande-PB.

**Figura 06: Terminal Rodoviário de passageiros Cristiano Lauritzen( Rodoviária velha em 2009)**



Fonte: SOUSA, Hecton Francis Alves de, pesquisa de campo em junho de 2012.

O terminal Rodoviário de passageiros Cristiano Lauritzen denominada rodoviária velha, teve uma maior importância durante a década de 1960 e 1970, mas pelo crescimento da cidade, sua estrutura não era tão mais competente para abarcar toda a via de transportes, porém ainda continua em atividade nos dias atuais. A rodoviária Velha também possui em sua estrutura pequenos comércios ambulantes e lojas (farmácias, camelôs, vendedores de frutas e etc).

**Figura 07: Terminal de integração de Campina Grande-PB**



**Fonte: SOUSA, Hecton Francis Alves de, pesquisa de campo em junho de 2012.**

A figura 06 mostra o terminal de integração de Campina Grande que foi construindo recentemente, mas precisamente no ano de 2009, o terminal dinamizou a rede de transportes na cidade, onde fica claro sua necessidade.

Segundo Sousa (2003, p. 64) “alguns espaços concentram o comércio e os serviços, apresentando – se como verdadeiras localidades centrais intraurbanas”, essa seria a questão do centro como área pólo da cidade em Campina Grande. Apesar do enfraquecimento do comércio, o centro ainda continua mantendo esse ritmo.

O conjunto de fatores satura o espaço central, pela ausência de organização, tem-se problemas com relação aos congestionamentos, ausência de estacionamentos e o comércio informal que ainda mantém seus estabelecimentos na calçada. Durante o *rush* são frequentes esses tipos de ausências e má distribuição do espaço. Apesar de já ter sido um problema bem maior com relação ao comércio informal, tal espaço ainda continua com o mesmo problema, mesmo com a criação do “Shopping dos camelôs” (Shopping Edson Diniz) antiga “LOBRAS” para atender e comportar os comércios informais, porém ainda se encontra novos

comerciantes se apropriando e criando novos comércios, tomando assim o espaço que cada vez mais sufoca o centro.

As ARCCAS também foram projetos políticos criados para comportar outros comércios informais, localizadas em duas partes da cidade, uma situada entre a Av. Floriano Peixoto e a Rua Peregrino de Carvalho (ARCCA CATEDRAL), e a outra entre a Av. Floriano Peixoto e a Rua Treze de Maio (ARCCA TITÃO), permitindo ao pedestre transitar com maior liberdade.

No caso dos automóveis, dos transportes públicos, da ausência de estacionamentos, a tendência à organização espacial é visível, pois a cada dia se aumenta a quantidade de automóveis na cidade, podendo não comportar tantos veículos no centro. Se não houver um planejamento para reorganização será um caos enfrentar as vias centrais, e então seria necessário, como uma solução entrar em cena os subcentros, um dos bairros influentes seria o bairro do Catolé (localizado na zona sul da cidade), onde se podem encontrar shoppings, lotéricas, colégios, entre outros. Outros bairros vão aos poucos melhorando sua estrutura com relação a serviços.

## 2.1- O CRESCIMENTO DOS SUBCENTROS DE CAMPINA GRANDE-PB

Os subcentros de uma cidade têm bastante distinção entre o centro, não precisamente na questão dos bens e serviços, mas em sua formação histórica e cultural, como afirma Souza (2003, p. 28)“A cultura desempenha um papel crucial na produção do espaço urbano e na projeção da importância de uma cidade para fora de seus limites físicos como poder”. Então os fatores culturais também têm suma importância com relação à produção do espaço urbano e também na sua reprodução.

Os centros costumam aparecer juntamente com o surgimento de uma cidade, e os subcentros só aparecem quando as cidades crescem e as áreas periféricas vão ganhando uma nova estética e conseqüentemente uma maior importância, pois aos poucos vai se tornando inviável manter todos os bens e serviços no centro, o surgimento é quase que inevitável. O desenvolvimento dos subcentros é uma forma de planejamento urbano principalmente quando se trata de metrópoles e cidades médias.

As mudanças que Campina Grande passou no que se refere ao seu papel na rede urbana principalmente com o crescimento populacional, e um grande crescimento espacial, o que provocou alterações na sua estrutura urbana. De início só existia um centro polarizador



das atividades comerciais, de bens e serviços, com este crescimento populacional impulsionado pela vasta oferta de emprego, e um bom mercado consumidor, Campina Grande expandiu seu tecido urbano, criando a necessidade de outras áreas comerciais para atender a sua população.

Pode-se observar que na cidade de Campina Grande vem crescendo o número de bairros existentes, e os que já existiam também crescem constantemente, tanto de forma imobiliária como de serviços e bens. Foram escolhidos como subcentros para serem analisados aqueles presentes no Catolé, liberdade, Malvinas, e José pinheiro. Que contém uma boa concentração de serviços (escolas, clínicas, lotéricas, entre outros), e também de bens (shopping, lojas de variados artigos, supermercados, etc.). A partir desse crescimento pode-se também analisar a rede de transportes que investe nessas localidades, pois se há um aumento no fluxo de pessoas devido à oferta, também se passa a investir nos transportes coletivos.

O bairro das Malvinas é um dos subcentros mais populosos de Campina Grande, localizado na zona oeste da cidade. Com relação à atividade comercial, ele está fortemente concentrado na Av Francisco Lopes, onde se encontra maior parte dos bens e serviços que é ofertado pela localidade. Esse bairro faz ligação com a Avenida Almirante Barroso, ligando o mesmo ao bairro da liberdade, onde se encontra em uma de suas ruas principais a Rua Odon Bezerra, onde se concentra vários comércios e serviços.

O bairro do Catolé está localizado na zona sul da cidade, um bairro não recente, mas que começou a ganhar uma configuração central, a partir do momento em que o shopping boulevard, antes Iguatemi, foi construído em meados dos anos 2000, algumas ruas tem-se destacado por oferecer bens e serviços, a exemplo da Rua vigário Calixto, que oferece lotéricas, escolas, shopping, etc.

Tem-se também o subcentro no bairro do José Pinheiro, sua rua principal a Rua Campos Sales também oferta um vasto comércio, visto que todos esses subcentros foram ganhando essa nova configuração, e conseqüente uma nova estrutura nas linhas de transportes públicos, que passam a investir mais nesse local centrais.

## CATOLÉ

Figura 08: Bairro do Catolé, Rua vigário Calixto contém uma boa concentração de bens e serviços.

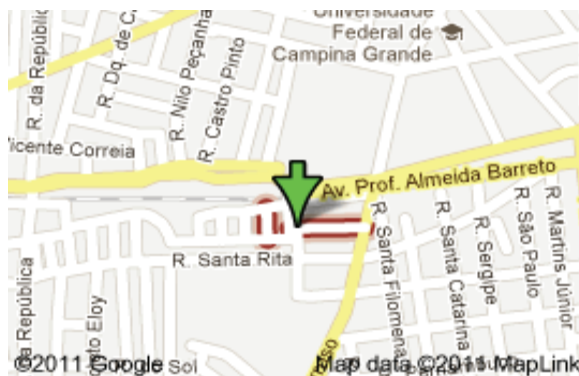


Fonte: Google Mapas 2011.

Na figura 07 temos a Rua vigário Calixto no subcentro Catolé, que contém uma boa concentração de bens e serviços, nela também podemos encontrar um shopping Center (Luiza Motta) e vários outros serviços.

## LIBERDADE

Figura 09: Bairro da Liberdade, Rua Odon Bezerra, um das principais ruas do Bairro.



Fonte: Google Mapas 2011.

O bairro da liberdade também é outro exemplo de subcentro, uma das ruas de destaque é a Rua Odon Bezerra, especializada principalmente pelo comércio em geral e também de restaurantes.

## MALVINAS

Figura 10: Bairro das Malvinas , Av. Francisco Lopes, onde há uma boa concentração do comércio



Fonte: Google Maps 2011.

O bairro das Malvinas como foi dito antes é um dos mais populosos e extensos bairros de Campina Grande-PB, e nele podem-se encontrar vários serviços e bens, o destaque foi para a Av. Francisco Lopes, onde há uma boa concentração de comércio, desde farmácias a multibank.

## JOSÉ PINHEIRO

Figura 11: Bairro do José Pinheiro, Rua Campos Sales, principal rua do bairro, onde há uma concentração de comércio em geral.



Fonte: Google Maps 2011.

O José Pinheiro também é destaque quando se trata de subcentro na cidade, a Rua Campos Sales é um grande exemplo desse dinamismo comercial no bairro e por ser próximo ao centro tradicional.

A partir daí podemos chegar a conclusão que esses subcentros tem uma certa relevância, surgindo como possíveis alternativas suprimindo o inchaço populacional do centro da cidade.

### **3. PERFIL DEMOGRÁFICO E GEOGRÁFICO DE CAMPINA GRANDE.**

Campina Grande é o segundo município mais populoso do estado da Paraíba, sua população gira em torno de aproximadamente 385.213 mil habitantes, segundo IBGE 2010. Possui o segundo maior PIB entre os municípios paraibanos, representando 13,63% do total das riquezas produzidas na Paraíba, sua área é de aproximadamente 594 km<sup>2</sup>. Localiza-se a aproximadamente 120 km da capital do estado, João Pessoa. É considerado um dos principais pólos industriais e tecnológicos da região.

As principais atividades econômicas do município de Campina Grande são: beneficiamento mineral; culturas agrícolas; pecuária; indústrias de transformação, de beneficiamento e de desenvolvimento de software; comércio varejista, atacadista e serviços. O município é grande produtor de software para exportação.

O centro da cidade de Campina Grande está situado na parte urbana, está localizado na zona Norte da cidade (Figura11) e seus bairros vizinhos são: Conceição, Palmeira, Lauritzen ao norte, São José, Estação Velha e Catolé ao sul, Santo Antonio, José Pinheiro e Jardim Tavares ao leste e Prata a oeste, entre outros.

A cidade possui uma agenda cultural dinâmica, destacando-se os festejos de São João, que acontecem durante todo o mês de junho, o Encontro da Nova Consciência, um encontro ecumênico de caráter também religioso, realizado durante o carnaval, além do Festival de Inverno e outros variados eventos que acontecem durante o ano.

A região metropolitana de Campina Grande é formada por 23 municípios, sendo considerada a maior zona metropolitana do interior nordestino e a quarta maior Zona Metropolitana do interior brasileiro, segundo IBGE 2010, conhecida também como cidade



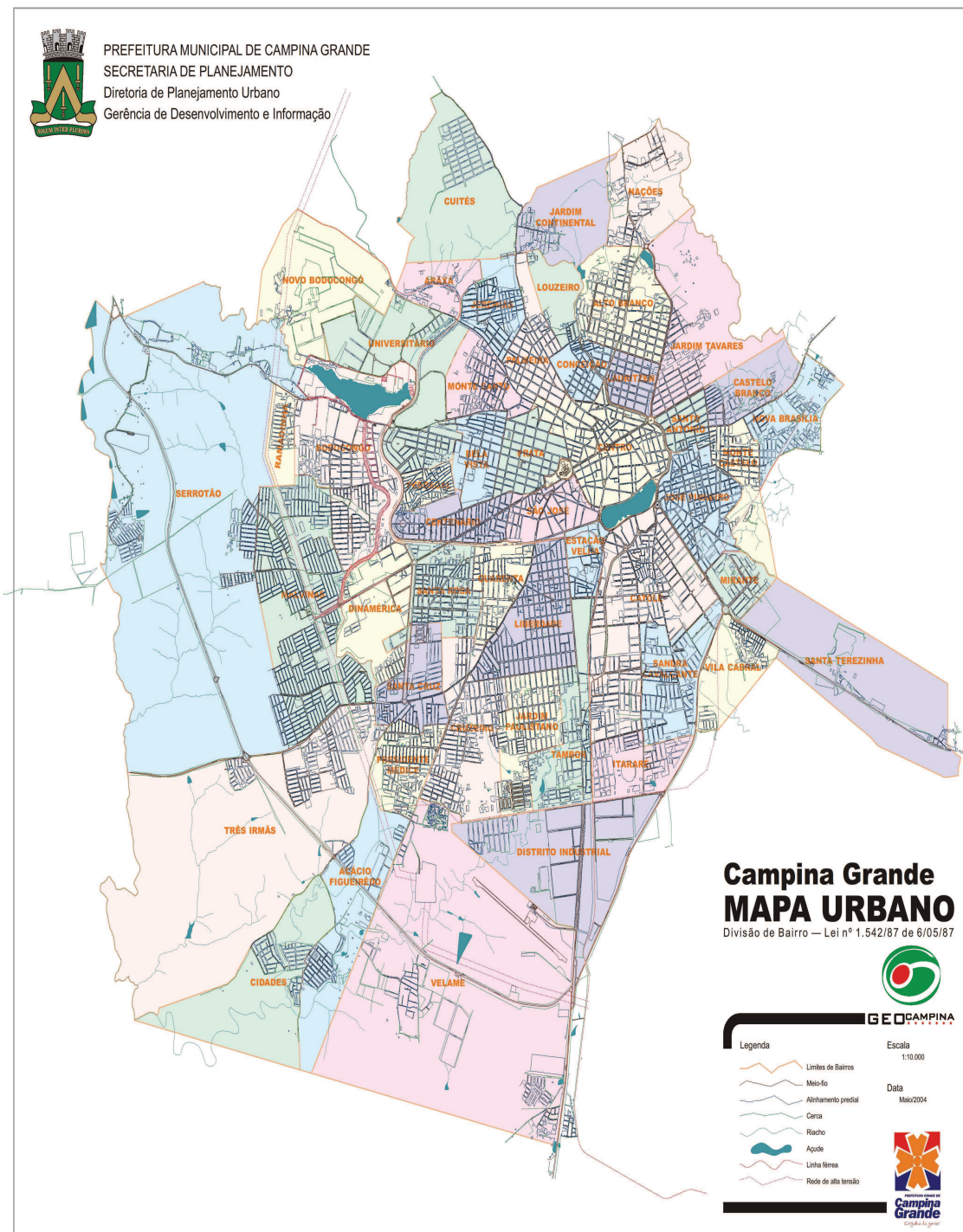
universitária, além disso, é destaque nos setores educacionais de nível médio e técnico, atraindo pessoas de variadas regiões.

A cidade localiza-se no interior do estado da Paraíba, mais precisamente no agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema, forma de relevo predominante na Paraíba na serra do Boturité/Bacamarte. Está a uma altitude média de 600 NMM acima do nível do mar. Compõe também parte do município de Campina Grande os distritos: Catolé de Boa Vista, Catolé de Zé Ferreira, São José da Mata, Santa Terezinha e Galante.

Segundo IBGE 2010, em 1991 o Índice de Desenvolvimento Humano era de 0,647, subindo para 0,721 em 2000, havendo um aumento expressivo com relação à qualidade de vida do campinense.

Com relação ao clima, está inserida na área de abrangência do semiárido nordestino, tendo como critérios os índices pluviométricos, o índice de aridez e o risco de seca, sendo considerada tropical com estação seca, classificação de Kooper (As). Com relação à hidrografia não possui rios de proporção significativa três açudes são conhecidos na cidade: Açude Velho, Açude de Bodocongó e o Açude José Rodrigues.

Figura 12: Mapa dos bairros de Campina Grande-PB



Fonte: Seplan 2012.

No centro se armazena a maior parte do comércio, suas ruas particularmente as próximas a Praça da Bandeira (como as famosas Maciel Pinheiro e Venâncio Neiva) preservam suas lojas com o estilo arquitetônico do início de século XX, o Art. Decó. Encontra-se no centro, as praças e os parques (Praça da Bandeira, Praça Clementino Procópio, Parque do Povo). Algumas Faculdades da Universidade Estadual da Paraíba, e também particulares (UNESC entre outras). Encontram-se também museus, antigos cinemas, shoppings, escolas, biblioteca, igrejas, teatro, clubes, prefeitura, terminal rodoviário, feira central, etc.

Com relação às características demográficas no centro podemos observar no quadro 01, a população central total distribuído entre homens e mulheres e nos quadros 02 e 03 correlacionando com dois subcentros, podemos chegar a conclusão que eles estão cada vez maiores em termos demográficos.

## CENTRO

**Quadro 01: Característica demográfica da área central**

Área	1,54 <u>km<sup>2</sup></u>
População	9.100 <u>hab.</u>
Homens	4.988 <u>hab.</u>
Mulheres	4.112 <u>hab.</u>
Densidade Demográfica	5.032 <u>hab./km<sup>2</sup></u>

Fonte: IBGE 2010.

No quadro 01, podemos observar a população total do centro, segundo pesquisas do IBGE em 2010, comparando-se com os subcentros podemos chegar à conclusão que o centro é menos populosa demograficamente do que alguns bairros ditos subcentros, quadro 02 e quadro 03.

### **BAIRRO DAS MALVINAS (SUBCENTRO)**

**Quadro: 02: Característica demográfica do bairro das Malvinas**

População total	88.457 <u>hab.</u>
Homens	40.457 <u>hab.</u>
Mulheres	48.000 <u>hab.</u>

Fonte: IBGE 2010.

### **BAIRRO DO CATOLÉ (SUBCENTRO)**

**Quadro 03: Característica demográfica do bairro do catolé**

População total	20.233 <u>hab.</u>
Homens	9.111 <u>hab.</u>
Mulheres	11.123 <u>hab.</u>

Fonte: IBGE 2010.

Esses quadros demonstram a relação demográfica entre subcentros e centro, mostrando que o centro continua quase que inerte com relação ao crescimento da sua população, enquanto isso os subcentros aumentam, mesmo com a valorização imobiliária, passando a ser mais valorizado quando esses bens e serviços começam a surgir nos seus arredores.

#### **3.1- AS AREAS DE COESÃO E A MULTIFUNCIONALIDADE DO CENTRO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Como já foi abordado anteriormente o centro é um espaço que praticamente nasce com a cidade. Nele vão surgindo os primeiros comércios, as primeiras vias, as primeiras casas, enfim todo um conjunto que aos poucos vão se tornando parte de uma cidade. Campina Grande começou como aldeia, depois foi à freguesia, vila e cidade, sabendo-se que cada período houve situações distintas.

A multifuncionalidade do centro de Campina Grande é visível, nele detém-se quase que todo o comércio formal e informal da cidade.

No centro da cidade apesar de sua heterogeneidade, têm-se algumas ruas especializadas em algum tipo de produto e ou serviços, a exemplo da Rua Maciel Pinheiro (figura 13) que vende calçados, roupas, artigos do lar, dentre outros.

**Figura 13: Rua Maciel Pinheiro: abarca variados comércios.**



Fonte: IBGE 2011.

A Rua Maciel Pinheiro abarca diversos comércios, sendo uma das principais ruas onde detém uma porção desse comércio, ganhou uma configuração estética no início do século XX, com o Art. Decó onde mantém seus traços até hoje. Essa rua é importante quando se trata de comércio em Campina Grande.

A Rua João Pessoa (figura 14) que comercializa materiais de construção, eletrodomésticos em geral, equipamentos industriais, comércios automotivos, etc. Essas são ditas áreas de coesão, onde uma rua é especializada em certo tipo de serviço ou bem e que também leva a outros fins, de acordo com Corrêa (1995; p. 56), “o processo de coesão pode ser definido como aquele movimento que leva as atividades a se localizarem juntas. É sinônimo de economias externas de aglomeração”. Segundo o autor supracitado, esse processo de coesão vai trazer uma força maior para essas ruas, ou seja, vai sendo criado uma espécie de monopólio espacial, onde os que compõem o organismo dessas áreas formam um sistema funcional, mesmo aqueles que não ofertam o mesmo tipo de produto em que a rua é especializada, tornando-se também parte desse corpo, passando a lucrar com o processo.

**Figura 14: Rua João Pessoa**



Fonte: Google Map 2012.

A Rua João Pessoa abarca diversos comércios, desde artigos do lar até o setor automotivo, uma rua bastante heterogênea, pode-se encontrar até alguns serviços como bancos, lotéricas, entre outros.

As áreas de coesão também contribuem para a apropriação do centro, a maioria das ruas que ficam congestionadas são também ruas especializadas em algum bem ou serviço.

A questão do cartel também é bastante discutida nessas áreas, onde alguns comércios aderem a esse tipo de sistema, entende-se que cartel é um acordo explícito ou implícito entre concorrentes, para principalmente manter os preços igualitários ou quota de produção entre as casas comerciais. Nas áreas de coesão pode existir esse sistema, onde, o bloco que compõe o corpo de uma determinada área específica, mantém seus preços nessa ordem, essas áreas de coesão atraem muitas pessoas, e a grande preocupação é a questão do espaço, pois não há estacionamentos e as ruas centrais campinense são curtas, congestionando durante o rush.

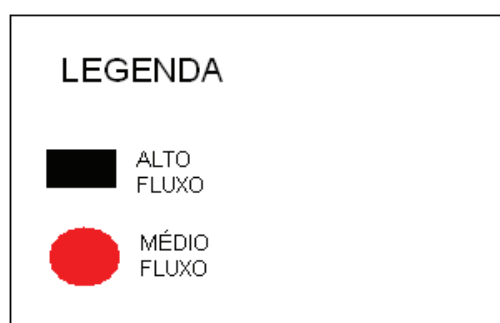
### 3.2- O FLUXO NAS PRINCIPAIS VIAS.

O fluxo principalmente de veículos em vias é um dos principais problemas no transito de cidades grandes e médias, contribuindo assim para a concentração, o fluxo se dá através da necessidade de se locomover até outros locais, principalmente se tratando de áreas vitais como um centro.



Para se chegar ao centro de Campina Grande temos que trafegar por algumas avenidas e ou ruas que são as principais vias de ligação, entre bairros e centro. Algumas delas se tornam congestionadas durante o rush, figura 02.

Figura 15: As principais vias de fluxos de veículos em Campina Grande.



Fonte: Tele lista 2005/2006, adaptado.

De acordo com a figura e a observação *in loco*, algumas ruas e ou avenidas centrais se enquadram no alto e médio fluxo de veículos durante o rush, algumas delas se tornam quase

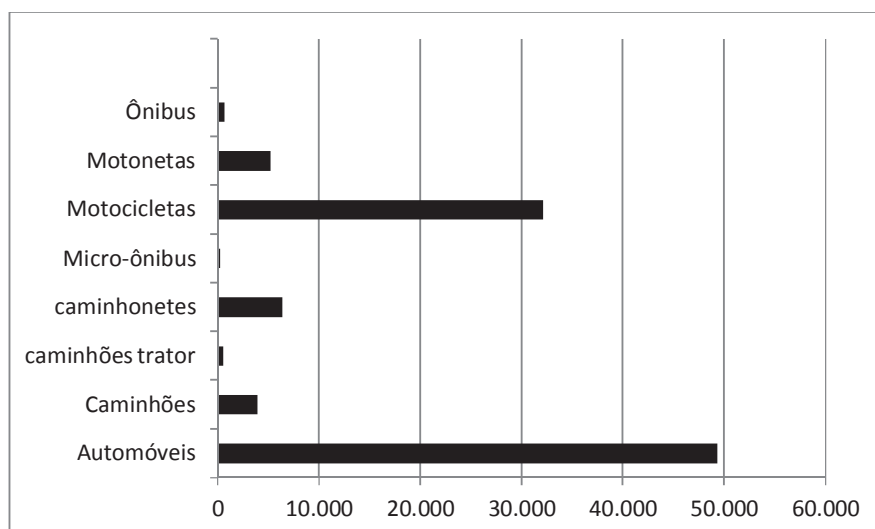
que inviáveis, a exemplo da AV. Floriano Peixoto, da Rua Paulo de Frontim, da AV. Severino Cruz, da Rua Marques do Heval, Rua coronel João Lourenço Porto e a Rua João Pessoa, que estão enquadradas no Alto fluxo de veículos, sendo elas as principais vias de ligação de bairro e centro.

O médio fluxo também faz a ligação entre bairro e centro ou vice-versa, mostrando os pontos que tem uma pequena baixa no fluxo durante o rush, podendo ser via alternativa.

O fluxo vem aumentando a cada ano em campina grande, devido a vários fatores, como: a compra do veículo próprio devido à má estrutura dos transportes públicos da cidade, o financiamento que expande o crédito popular, consórcios, entre outros, o (gráfico 01) mostra a quantidade de veículos em Campina grande segundo IBGE 2010.

### FROTA DE VEICULOS EM 2010

Gráfico 01:Frota de veículos em Campina Grande, IBGE 2010.

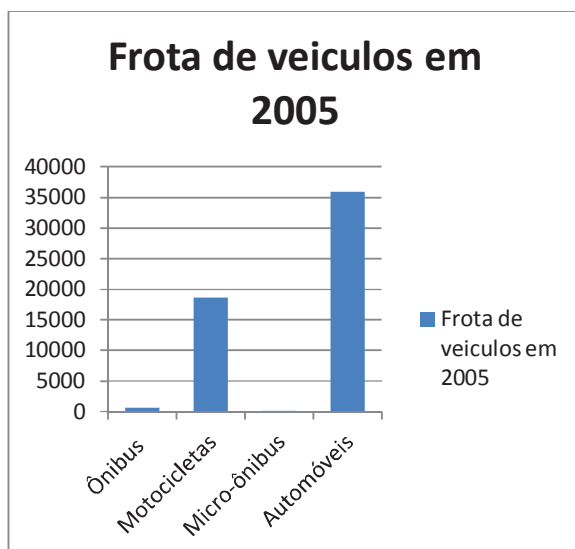


Fonte: IBGE 2010.

A partir do gráfico pode-se observar que o automóvel está em evidência com cerca de 50% do total de veículos utilizados pelos campinenses, seguindo da motocicleta com cerca de 32% dos veículos, os transportes público chegam a apenas 1%, mostrando sua deficiência e o alto custo. Os gráficos 02 e 03, mostra a comparação entre a frota de veículos de 2005 a 2010, onde houve um aumento expressivo no que se diz respeito a motocicletas e automóveis. A partir dele também podemos observar que o automóvel e a motocicleta cresceram bem mais sobre os transportes públicos da cidade.



Gráfico 02: Frota de veículos em 2005



Fonte: IBGE 2005

Gráfico 03: Frota de veículos em 2010.

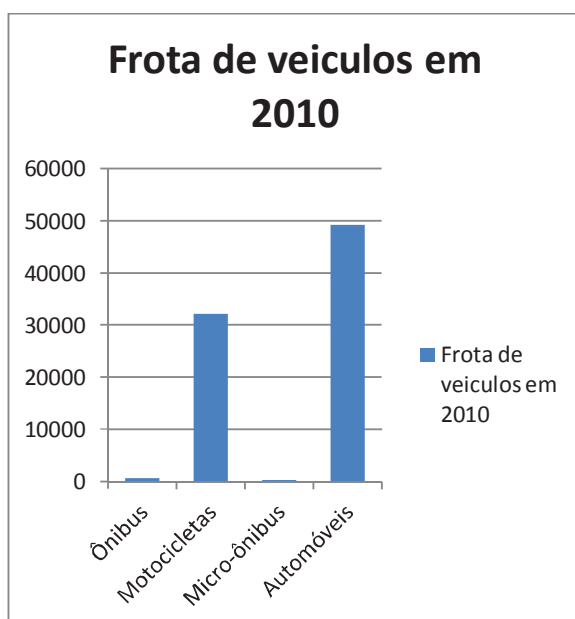


Gráfico 03: Frota de veículos em 2010.

Fonte: IBGE 2010.

Os gráficos demonstram o crescimento expressivo de veículos ligado a alguns fatores como: o aumento do preço das tarifas e a má qualidade dos transportes públicos fazendo com que os consumidores procurem alternativas, alternativas essas que causam um impacto na estrutura da cidade, principalmente na frota de veículos que vai passar a ocupar um espaço

maior, aumentando o fluxo nas pequenas vias campinenses na qual esta não possui ainda base suficiente pra comportar grandes quantidades de veículos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço geográfico é mutável, ele é transformado pelo homem, essas modificações modelam os traços presentes, a partir daí pode-se enfatizar a história de determinados espaços, fazendo comparações de tempos pretéritos há tempos atuais. Esta pesquisa se propôs ao estudo urbano do centro de Campina Grande, analisando sua multifuncionalidade social, espacial e econômico, demonstrando também sua concentração por parte destas relações.

Existem inúmeros fatores que transformam o centro num lugar multifuncional, grande parte dessa saturação se dá pelos bens e serviços, principalmente e juntamente com a necessidade das pessoas se utilizarem do mesmo para realizar alguma transação, visto que quase todo comércio de Campina Grande se concentra no centro. A partir daí também se passa analisar a organização espacial e também sua infra-estrutura. Ultimamente tem-se observado o grande inchaço da malha viária, veículos que trafegam pelo centro, que por não ter estacionamentos necessários e infraestrutura para abarcar esse potencial, passam a migrar para os subcentros, porém o centro possui ainda uma maior oferta na questão do preço, atraindo pessoas até de regiões da circunvizinhança.

Conclui-se que Campina Grande precisa de uma organização espacial com relação as suas vias de tráfego, principalmente para diminuir sua saturação no horário de *rush*, um plano diretor voltado para esse melhoramento, a mudança de direção de algumas ruas, pois as vias são curtas e não comportam mais tantos veículos, com relação às calçadas e locais em que as pessoas trafegam como as praças, também tendem a ter relevância, pois ainda se abriga comércios, os ditos ambulantes e ou camelôs, a solução seria a criação de novas galerias para comportar esses pequenos comércios. O investimento na infraestrutura dos subcentros também é uma alternativa importante.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elpidio de. Historia de Campina Grande

CAMARA, Epaminondas. Datas campinenses. Campina Grande: Editora Caravela, 1988.

CAMPINA GRANDE. AREA URBANA E BAIRROS: Banco de dados: <<http://www.helderdarocha.com.br/paraiba/campina/urbana.html>> disponível em : 06/04/2011.

CAMPINA GRANDE: Banco de dados. Disponível em : <[http://pt.wikipedia.org/wiki/campina\\_grande](http://pt.wikipedia.org/wiki/campina_grande)> disponível em 02/03/2010

CENTRO (Campina Grande): Banco de dados : <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro\\_\(Campina\\_Grande\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_(Campina_Grande))> disponível em : 04/04/2010.

CARTEL: Banco de dados: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/CarTEL>> disponível em: 04/04/2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

ONIBUSGRAFIA: banco de dados: <[http://onibusgrafia.blogspot.com/2009\\_11\\_01\\_archive.html](http://onibusgrafia.blogspot.com/2009_11_01_archive.html)> disponível em 03/02/2011.

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE: banco de dados: <<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2011/10/rua-maciel-pinheiro-dia-de-feira-ii.html>> disponível em: 03/02/2011.

<http://campinagranderainhadaborborema.blogspot.com/2009/06/terminal-rodoviario-argemiro-de.html>

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE: banco de dados: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/01/relembrando-rodoviaria-velha.html>> disponível em: 03/02/2011.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.

**SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do Desenvolvimento Urbano. Bertrand Brasil, 2003.**

**LEFÉBVRE, H. (1976). Espaço y Política. Barcelona, EdicionesPenínsula(original em francês de 1973)**

**PIMENTEL, Cristiano. Pedços da História de Campina Grande, 1956, Livraria Pedrosa.**